

Dr. Bill Mounce, Sermão da Montanha, Aula 14, Mateus 7:1-6, Não Julgue

© 2024 Bill Mounce e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 14, Mateus 7:1-6. Não Julgue.

David fez um comentário interessante no intervalo, e eu só queria compartilhar.

Ele estava se perguntando se o versículo 34 afetaria a tradução de dá-nos hoje o pão nosso de cada dia ou dá-nos o pão para amanhã, um dia de cada vez. Não acho que Jesus estivesse pensando na Oração do Senhor neste momento. Ela foi muito distante.

Mas é interessante que o foco do 34 é permanecer focado no presente, permanecer focado no dia e lidar com o amanhã quando ele chegar. Teologicamente, isso seria, eu acho, um argumento bem forte de que na Oração do Senhor, é nos dê a comida que precisamos hoje. Se estivéssemos orando, nos dê a comida que precisamos para amanhã, e isso seria contrário ao versículo 34.

Eu não gostaria de dizer que tem que ser assim, mas acho que é um argumento muito interessante. Teologicamente, ficamos no presente. Eu sempre acho que o pão nosso de cada dia nos dá hoje é muito mais significativo do que um país do terceiro mundo onde a oração só dura.

No geral, o foco na primeira parte disto é como nos relacionamos com outras pessoas. A seção final é a conclusão, mas é assim que nos relacionamos uns com os outros. O primeiro tópico é julgamento, versículos 1 a 6, como tratamos uns aos outros. Não julgue. Provavelmente não seria nenhuma surpresa que começássemos com a questão de um espírito crítico.

Para a pessoa que não entende os capítulos 5 e 6, ser crítico com outras pessoas é algo natural a se fazer. Mas se você é uma pessoa do tipo beatitude, então o capítulo 7, versículo 1 faz sentido. Ou dito de outra forma, se você disser ao seu povo para não julgar, você terá a mesma falta total de resultado que eu tive.

Então, você tem que voltar e começar na cadeia dourada. E conforme você passa por isso, então 7.1 é algo compreensível. Obviamente, você sabe o que eu penso sobre espíritos críticos.

Eu usei isso como uma ilustração muitas vezes. Eu acho que um espírito crítico lentamente, pacientemente escolhe seu caminho através do próprio tecido da igreja. Don Carson escreve em seu livro sobre o Senhor, no Sermão da Montanha, que

algumas pessoas são tão críticas que se banqueteiam com pregadores assados todo almoço de domingo.

Eu tive uma vida ótima. Pregador assado. Sabe, Satanás ama um espírito crítico.

Quando uma igreja se torna crítica, e isso corrói o tecido da igreja, e empurra a graça para fora, é quase impossível para aquela assembleia de adoradores voltar à graça, para ser um lugar de graça novamente. Quero dizer, uma vez que um espírito crítico toma conta, é quase impossível, eu acho, se livrar dele. Então, o que isso significa? Não julgue.

Bem, eu tenho três posições possíveis. A primeira interpretação está completamente errada, mas ouviremos isso de nossos amigos não cristãos o tempo todo. Dizem que não julgar significa que você tem que ser uma água-viva sem opinião, sem espinha dorsal, fraca e indecisa.

Não julgue. Você sabe, a Bíblia diz para não julgar. Não me julgue.

E, claro, essa é uma interpretação impossível, apesar de quantas vezes nos dizem que é isso que realmente significa. Por todo o Sermão da Montanha, somos chamados a fazer julgamentos. Nossa justiça tem que exceder a dos escribas e fariseus.

Há julgamento acontecendo. Nossa piedade não é ser externa e presunçosa como os fariseus. Isso envolve julgamento.

Em 7:15, ele vai dizer, cuidado com os falsos profetas. Isso envolve julgamento. Natã julgou o rei Davi.

1 João 4:1, teste os espíritos. Paulo julga o homem sexualmente imoral em 1 Coríntios 5. Então, não há como 7:1 significar apenas que você e eu não podemos ter uma opinião sobre nada. O julgamento não tem nada a ver com nossas vidas como cristãos.

Não pode significar isso. Então, interpretação número um, não é possível. Interpretação número dois, e eu peguei essa palavra de Martin Lloyd-Jones, e é não seja censor.

Agora, quando eu estava trabalhando originalmente na série de sermões, todos os comentários que eu lia usavam a palavra censura. Não sei o que a palavra significava. Nunca vi isso antes na minha vida.

Francamente, olhando as datas, acho que eles pegaram tudo de Martin Lloyd-Jones. A palavra significa ser crítico, severamente crítico e crítico. É assumir uma posição de autoridade onde podemos julgar a outra pessoa.

De acordo com essa interpretação, Jesus está dizendo que não há lugar na igreja e em nossas vidas privadas para sermos censores. Não há tempo para, eu diria assim, para gostar de encontrar falhas. Porque, você sabe, as pessoas censoras, as pessoas irregulares em nossas vidas, elas gostam disso.

Isso lhes dá uma sensação de poder, certo? E não há tempo para gostar de procurar falhas, ser destrutivo e condenar a outra pessoa. Porque, afinal, esse é o papel de Deus, certo? É o papel de Deus, o Espírito Santo é convencer o mundo de seus pecados. É o papel de Deus Pai executar a vingança.

E toda essa fofoca é, certo? É executar vingança. É só de um tipo diferente. Há uma diferença enorme entre ser censor e, por falta de uma palavra melhor, ser criterioso sobre as coisas.

Então, uma pessoa censora gosta de procurar falhas. Uma pessoa criteriosa vê falhas quando necessário. Uma pessoa censora é destrutiva e destrói as coisas.

Uma pessoa perspicaz quer ser construtiva e construir coisas. Uma pessoa censora é dura em fazer julgamentos. Uma pessoa perspicaz é graciosa em equilibrar graça e verdade.

Então, a interpretação número dois, que a maioria dos comentários segue, é que eles dizem que Jesus está dizendo, não seja censor, não seja um tipo de pessoa que encontra falhas. Isso não significa que você não pode ser discernente, mas significa não ser crítico. Desde que escrevi este sermão, percebi que realmente existe uma terceira alternativa.

E a terceira alternativa é, Jesus quer dizer exatamente o que ele diz. Não julgue. E eu provavelmente gostaria de acrescentar, ele está falando sobre julgar uma pessoa.

Não julgue uma pessoa. Levarei cerca de dez minutos, mas deixe-me explicar por que acho que é isso que está acontecendo aqui. Tenho um grande amigo que está em sua própria jornada, e ele está se movendo de uma condição de fundamentalismo crítico para o que significa amar verdadeiramente a Deus e amar uns aos outros.

Essa é a jornada em que ele está. E ele estava perguntando se eu leria um livro chamado *Repenting of Religion*, de Greg Boyd. Greg Boyd é um pastor em Minnesota.

Greg é o verdadeiro proponente popular e pressiona bastante a abertura de Deus, que é a doutrina de que Deus não conhece o futuro. Se Deus conhece o futuro, então não há liberdade de escolha. Não há livre-arbítrio.

E já que deve haver, isso é uma simplificação grosseira, porque deve haver livre-arbítrio, Deus não pode saber o futuro. Bem, é uma posição tão errada. Eu tenho minha mentalidade, nunca vou ler nada que Boyd escreve.

Há certos debates que simplesmente não valem nem a pena gastar tempo. E então meu amigo veio e disse, o livro de Boyd sobre Arrependimento da Religião é um dos cinco melhores livros da vida dele. Foi um livro transformador.

E eu pensei, ele é um amigo muito bom. Então eu disse, ok, vou ler. O livro é fascinante.

E eu realmente recomendo que você se sente com seus diáconos e seus presbíteros e você lentamente e mastigue seu caminho através deste livro. Esqueça o fato de que Boyd acredita em algo que é realmente, realmente errado sobre o futuro. Apenas deixe o livro falar por si.

O livro começa um pouco confuso. Os primeiros capítulos são como... Mas o que ele está fazendo é falar sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal. E o ponto que ele está levantando é que essa é a árvore de Deus.

Deus decide o que é bom e o que é mau. Deus decide o que é certo e o que é errado. Esse é o significado simbólico da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Ele usa isso como base para argumentar que o problema é que não queremos aceitar a definição de Deus... Mesma coisa, mesma pessoa. Não queremos aceitar a definição de Deus do que é certo e errado. Porque foi isso que aconteceu em Gênesis 3, certo? Eva e Adão decidiram que tinham definições diferentes do que é certo e errado.

E então eles queriam seguir isso. E o ponto dele é que é isso que a igreja faz. Deixe-me resumir o último pedaço do livro então.

Ele diz, somos chamados a amar uns aos outros. É bem simples. Maior mandamento, maiores dois mandamentos.

Amem a Deus, amem uns aos outros. Em vez disso, o que fazemos é passar julgamento uns aos outros. E aqui está como fazemos isso.

Ele não diz isso até perto do fim, mas quando você chega lá, você está fazendo uma amém para ele. Há um grupo de pecados que decidimos que são aceitáveis. Eu mencionei isso antes, eu acho.

Decidimos que estamos redefinindo a árvore do conhecimento do bem e do mal. Há um grupo de pecados que decidimos que são aceitáveis. Ah, esses são os que eu cometo.

Há um grupo de pecados que não são aceitáveis. Esses são os que Dave comete. Então, em vez de amar Dave, nós o julgamos.

E a motivação é que isso me faz sentir melhor que Dave. Você entendeu esse ponto do livro, eu fui . É tão claro, é tão óbvio, e é isso que acontece. Você vê uma pessoa irregular descendo a rua. O que você faz? Qual é a coisa humana a fazer? Ah, eles são mais pesados que eu.

Ou eles não são tanto isso que eu sou. Ah, eu sou melhor do que eles porque eles são isso, e eu sou isso. Certo? Quer dizer, é a condição humana.

Nós julgamos o que determinamos como pecados inaceitáveis para nos sentirmos melhor sobre nós mesmos. Agora, o que ele faz no final do livro, ele diz, eu acredito que há duas situações em que julgamos. A mais importante é quando você tem um relacionamento com uma pessoa que o confronta sobre um pecado, que algo pode realmente acontecer.

Veja, porque se eu for até Dave e o confrontar em seu pecado de usar aquela camisa, nós não temos, bem. Obviamente, você pode implicar com ele; eu realmente não tenho um relacionamento. Eu posso olhar para Seth e seu amor por Dylan, e eu posso dizer, bem, isso é só, e eu realmente não tenho um relacionamento onde confrontar Seth em seu pecado pode ter um efeito positivo. Certo? Quer dizer, se houvesse algo seriamente errado na vida de Seth, eu realmente não estou em um lugar para saber, ok, por que ele faz isso? Quais são as forças que o levaram a fazer isso? Qual tem sido sua jornada? Ele está melhorando ou não? Eu realmente não tenho um relacionamento com Seth onde eu possa sentar e colocar meu braço em volta dele e chorar com ele e dizer, esta parte da sua vida está apenas comendo meu coração, e eu tenho medo que esteja machucando você.

Então , se você tem um relacionamento, e há exemplos disso na Bíblia, se você tem relacionamentos com pessoas onde o julgamento e o confronto são, você nunca usaria essas palavras com um bom amigo, não é? Se Seth e eu estivéssemos bem, se Dave tivesse um acordo com Seth, ele nunca diria, eu vou confrontar você. Ele nunca pode dizer, eu vou julgar você. Ele pode dizer, Seth, eu te amo demais, e realmente me dói ver esse comportamento em sua vida.

Eu acho que é destrutivo. Podemos falar sobre isso? E o que Boyd diz é legítimo. A outra coisa interessante que ele diz, e é baseada em Mateus 24 e na atitude geral de Jesus em relação aos fariseus, é que quando alguém está em uma alta posição de autoridade na igreja, os efeitos de seu pecado teriam efeitos devastadores em um grupo muito grande de pessoas, e então Boyd dirá, essa é a outra exceção à regra, que tem que haver um caminho a seguir e confrontar.

Então, você tem Paulo confrontando o homem dormindo com sua madrasta em 1 Coríntios 5. A igreja estava orgulhosa disso. Estava devastando a igreja, e tinha que ser lidado. Claro, Paulo é um apóstolo, então ele tem, eu acredito, um conjunto diferente de regras.

Ele tem prerrogativas que eu não tenho, porque não sou um apóstolo. Mas essas são as duas exceções que Boyd dá. Eu assisti Ben Witherington.

A propósito, Ben Witherington está vindo aqui. Não deixe de vir. É divertido assistir Ben's.

Ele veio a Vancouver para falar em uma conferência, e eu pude ouvi-lo. Ele estava falando sobre a humanidade de Cristo, especificamente aquela passagem onde a mulher toca a bainha de sua vestimenta e é curada.

E Jesus disse: Quem me tocou? E ele meio que assumiu uma postura professoral precoce. E ele diz: O que você acha que Jesus quis dizer quando disse: Quem me tocou? Qual era o seu real significado e importância? Talvez. Talvez Jesus quisesse dizer: Quem me tocou? Talvez signifique exatamente o que diz.

Então, o que você acha que Jesus quer dizer quando diz, Não julgue? Ah, não sei. Talvez ele queira dizer, Não julgue. Sim, haverá situações, exceções, raras, poucas e distantes entre si.

Eu tenho um amigo extremamente bom. Eu o amo muito. Eu realmente amo.

Mas ele é uma pessoa crítica. Ele é uma pessoa crítica. Um tempo atrás, eu disse, tenho uma pergunta para você.

Bem, ele disse algo sobre como eu tenho direito a uma opinião. E eu deixei isso de lado por alguns dias. E eu voltei para ele.

Algo que minha esposa me ensinou. O momento certo é tudo. Às vezes, você não diz isso imediatamente.

Às vezes você meio que espera um pouco. Então eu esperei alguns dias e disse, tenho uma pergunta para você. Por que você acha que tem direito a uma opinião? Ele não gostou da pergunta.

Eu fiz a pergunta em outro contexto recentemente e acabei de ser, eu acho, atacado verbalmente por um bando de amigos. Por que você acha que tem direito a uma opinião? Bem, quero dizer, o fervor com que me disseram que eles tinham o direito de ter qualquer opinião sobre qualquer coisa que quisessem foi tipo, uau, eu só queria que todos nós amássemos Jesus com o mesmo fervor. Então, eu pergunto a você, você tem direito a uma opinião? Sobre uma pessoa.

Não estou falando de política. Não estou falando de uma coisa teológica. Estou falando de uma pessoa.

Temos o direito de ter uma opinião sobre uma pessoa? Veja, para ter uma opinião sobre uma pessoa, você tem que fazer um julgamento. Para fazer um julgamento, você tem que ter conhecimento total. Certo? Se você não tem conhecimento total, você não pode fazer um julgamento sobre uma pessoa.

Já contei a vocês sobre a preocupação da minha família com o sobrepeso? O pecado na família Mounts é o sobrepeso. Sou uma vergonha para minha família. Na minha família, estou acima do peso.

E é só isso... Eu não sei. É simplesmente frustrante. E eu peguei.

Foi assim que fui criado, que ser gordo em qualquer nível era uma das piores coisas que você poderia fazer. E Robin e eu estávamos em uma loja em Washougal. E a caixa não era obesa, mas ela estava consideravelmente acima do peso.

E Robin podia ver isso no meu rosto. Eu não disse nada, mas ela podia ver isso no meu rosto. Eu estava julgando.

E ela não era uma verificadora muito legal. Ela era meio rude. Então, saímos do prédio, e Robin apenas disse, talvez ela já tenha perdido 100 libras.

Talvez o marido dela a tenha deixado esta manhã. Talvez ela tenha sofrido abuso quando criança, e muitas garotas que sofrem abuso na tentativa de não sofrer abuso novamente tentam se tornar inaceitáveis, e assim ganham muito peso. Talvez ela tenha sofrido abuso quando criança.

Ela não disse mais nada. Nós apenas andamos até o carro, e eu disse: "Acabei de ser atingido."

Porque, veja, para olhar para ela e dizer, gorda, o que, antes de tudo, não é o maior pecado da face da terra. Minha família está errada nisso. Mas veja, para ter ao menos uma opinião sobre essa verificadora, eu teria que realmente conhecê-la.

O quanto ela perdeu. Qual é a condição familiar dela? Qual é a dor que a leva a machucar o corpo? Certo? Eu não sei de tudo isso. Nenhum de nós sabe.

Bruce Waltke veio e deu esta aula sobre Provérbios. Está na BT. É uma aula fantástica.

E o ponto que ele levanta é que você não pode ter... Deixe-me entender as palavras dele. Você não pode ter... Não consigo pensar na palavra. Você não pode fazer um pronunciamento sobre algo ser certo e errado até que tenha conhecimento universal.

A única maneira de saber algo com certeza é ter conhecimento universal. Porque se não temos conhecimento universal, se temos conhecimento incompleto, então não temos conhecimento suficiente para julgar qualquer coisa específica. E então, seu ponto é que somente Deus tem conhecimento universal.

Somente Deus tem conhecimento absoluto. Talvez Jesus quisesse dizer que não devemos julgar. Sim, há raras exceções quando estamos em um relacionamento ou quando a liderança da igreja vai ter um efeito devastador em tantas pessoas no evangelho que algo precisa ser feito.

Nunca porque queremos. Nunca porque gostamos. Nunca porque nos faz sentir melhor sobre nós mesmos porque não cometemos esse pecado, embora cometamos outros pecados.

Talvez Jesus queira dizer simplesmente não faça isso. Temos que testar os espíritos. Nós rapidamente vamos para as exceções.

A segunda ilustração a que me referi, a pessoa era uma senhora. Ela simplesmente foi a todas as exceções. Temos que testar os espíritos. E era como, a família da minha esposa diz, tome um tinto.

Tome um desânimo. Apenas se acalme por um segundo. Mas era tão importante para ela que ela pudesse ser capaz de julgar.

E eu acho que essa é a nossa igreja. Eu acho que essa é uma igreja como um todo. Somos chamados a amar uns aos outros.

Em João 17, se amarmos uns aos outros, as pessoas saberão que Deus Pai enviou Deus Filho. É isso que está em jogo. Em vez disso, mastigamos e cuspiamos uns aos outros.

A igreja é sua pior inimiga. A fofoca é a linguagem natural da igreja. E não foi quando passamos pela nossa situação na igreja, foi a primeira vez que eu realmente experimentei isso.

Mas como eu tenho falado com as pessoas várias e várias vezes, é, todos nós, se você ainda não fez, vai acontecer. Isso vai acontecer com você. É apenas a natureza da igreja.

Quando fui para Zondervan e disse, ei, vou escrever um livro. Por que salvar os perdidos quando você pode lutar com os salvos? E eu disse, gostaria de fazer 30 estudos de caso de igrejas que foram despedaçadas e que foram reconciliadas. 10 seriam despedaçadas por pastores arrogantes, 10 que foram despedaçadas por anciãos arrogantes e 10 que foram despedaçadas por pessoas fofoqueiras.

Pensei que poderia ser um estudo de caso interessante. Conforme pensei mais sobre isso, eu disse: "Não sei se consigo encontrar 30 igrejas saudáveis." Falei com toda a equipe sênior da Zondervan.

Acontece que quase todos eles eram pastores que foram mastigados e cuspidos. E eles concordaram, você pode não ser capaz de encontrar 30 igrejas que passaram por uma situação difícil e saíram mais fortes. Então, eu disse, tudo bem, tenho outras coisas para trabalhar.

Eu não farei isso. Então, obviamente, isso é algo que eu não ousaria dizer, mas é bem próximo de onde eu moro. O que você acha? Certamente, significa não ser censor.

Mas as pessoas censoras que eu conheço não acham que são censoras. Elas são absolutamente justificadas porque acham que estão certas. Ainda me lembro de andar pela igreja.

Eu costumava, às vezes durante o tempo de canto de adoração, eu costumava andar por aí e olhar nas escolas dominicais e orar por elas e coisas assim. E eu estava saindo, me preparando para pregar, e uma garota, por acaso era uma senhora, simplesmente se lançou em mim. Ela não gostou de algo que eu tinha feito.

Eu disse, estou feliz por ter falado com você sobre isso, mas podemos fazer isso depois que eu pregar? E ela me seguiu por toda a extensão da igreja, gritando comigo. Ela estava determinada a ser crítica e julgadora comigo, e ela não estava disposta a me deixar terminar meu sermão. Dizem que há pessoas comuns em nossas vidas, certo? Então, certamente significa censura.

Acho que significa simplesmente não faça isso, a menos que seja absolutamente necessário. Tratem uns aos outros com graça e misericórdia. O uso desta palavra é em conjunto com duas outras palavras.

Em Romanos 14:3, é usado em conjunto com manter alguém em desprezo. Você está mantendo alguém em desprezo? Sim. E o X naquele O é manter alguém em desprezo.

Lucas 6 é usado em conjunto com condenação. Condenação. A primeira palavra, desculpe.

Autodesprezo? Considerar alguém em desprezo. Sim, considerar alguém em desprezo. É assim que a NIV traduz.

E então, para mim, julgar seria avaliar alguém, considerá-lo em desprezo, ou autodesprezá-lo, em vez de considerá-lo em calúnia. Sim, julgar alguém e, como resultado, mantê-lo à distância. Julgar, considerar alguém em desprezo.

Sim. Eu me pergunto quantas pessoas nós simplesmente instintivamente julgamos, que há uma história de fundo que é tão convincente e tão forte, e se nós apenas soubéssemos disso, não faríamos e pensaríamos o que fazemos. Eu estava mudando de canal ontem à noite, e vi um documentário sobre um cara que pesa 900 libras.

Ele mal consegue sentar. Ele não tem nenhuma roupa, mas não importa porque a gordura simplesmente se dobra por todo lado. Nunca vi nada assim antes.

E eu só penso, que dor, que mágoa havia em sua vida que foi assim que você a medicou? E eu me senti tão mal por ele. E eu acho que é isso que nossa resposta deve ser. Julgar e, assim, buscar influenciar suas vidas.

Sim. Não há razão para defender pessoas gordas. Não é isso que estou dizendo.

Sim, há todos os tipos. Há a genética. Quando você desenvolve gordura na barriga, ela produz nos homens um hormônio do tipo estrogênio que torna cada vez mais difícil se tornar saudável.

Isso só agrava o problema. Há tantas coisas acontecendo. Sim, e eu conheço pessoas que estão acima do peso e comem salada três vezes ao dia.

Atire em mim. Eu odeio salada. Eu simplesmente odeio salada.

A única salada que é decente é se tiver frango frito ou algo assim. Mas sim. E eu estou apenas usando, isso tem sido parte da minha jornada e eu acho que é uma

atitude que o Senhor usou para me ajudar a começar a lidar com um espírito crítico em geral.

De qualquer forma, ok. Bem, algo para todos vocês pensarem. Tenho quase certeza de que é o terceiro.

Acho que Boyd está certo. Não julgue. E temos três razões pelas quais não devemos julgar.

Número um é que nos disseram para fazer isso. Jesus disse, simplesmente não faça isso. Não faça isso.

É disso que estamos falando. A segunda razão é todo o princípio da reciprocidade, certo? Não julgue, ou você será julgado. Pois da mesma forma que você julga os outros, você será julgado.

Então muda a metáfora e diz a mesma coisa. E com a medida que você perde, será medido para você. Novamente, isso não é quid pro quo.

Não estamos dizendo que vou tratar as pessoas de uma certa maneira para que elas me tratem de outra maneira. Mas está dizendo, junto com misericórdia e perdão, que de alguma forma, como você julga vai voltar para você. Da mesma forma como você mostra misericórdia e como você perdoa vai voltar para você.

Somos salvos pela fé. Não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. E ainda assim, nosso relacionamento com Deus e com os outros de alguma forma é afetado por como julgamos ou não julgamos.

Agora, as perguntas que olhamos ocasionalmente ao longo do sermão realmente vêm à tona aqui. Julgado por quem e julgado quando. Certo? Julgado por quem e julgado quando.

E eu diria, antes de tudo, que a consequência é certamente verdadeira para as pessoas que julgam agora que pessoas críticas convidam críticas. E se você, se alguém, é o tipo de pessoa que está sempre avaliando, sempre vendo as pessoas negativamente, sempre pedindo conselhos não solicitados, o que é apenas crítica disfarçada, então não se surpreenda se elas forem críticas a você. É assim que as coisas são.

Se você e eu somos críticos de outras pessoas, elas vão nos criticar agora. Mas, em segundo lugar, eu diria, mais importante, eu acho que isso é verdade sobre Deus. Quero dizer, muitas das passivas no sermão são passivas divinas, certo? E então, você tem que levar a sério que aquele que está julgando e aquele que está medindo é, de fato, Deus.

Então a questão é, como isso se parece? E eu tenho uma resposta presente e futura. No presente, ser julgado por Deus significa que pessoas censoras, pessoas críticas, serão julgadas por Deus agora, pelo que eu acho que ele quer dizer que Deus permitirá que as consequências do nosso pecado assumam o controle. Deus, você sabe, quem endureceu o coração do Faraó? Faraó ou Deus? Bem, eu acho que são sete ambos.

Sete de cada vez. O ponto principal é que Deus criou o mundo de tal forma que quando você e eu O rejeitamos ativamente, quando endurecemos nossos corações, Ele endurece nossos corações também. Não porque Ele esteja ativamente envolvido em endurecer os corações.

Porque é assim que fizemos a realidade funcionar. Esse pecado nos puxa para baixo em uma espiral, certo? E então, se é Deus endurecendo, mas talvez no caso do Faraó, ele fez isso ativamente. Eu não sei.

Mas eu acho que pessoas censoras são julgadas por Deus agora, pois Deus permite que as consequências de seus pecados assumam o controle. Pessoas julgadoras e críticas se tornam pessoas raivosas e rabugentas que simplesmente não conseguem ver o bem ao redor delas. Certo? E o amigo a quem me referi sobre ter uma opinião, esta é a vida dele.

Isso tomou conta dele. Ele é uma pessoa muito boa, mas seu espírito crítico afetou seu casamento.

Isso afetou o relacionamento dele com os filhos, comigo. E é só essa espiral descendente. E eu acho que esse é o julgamento de Deus sobre Seu espírito crítico.

Então, eu acho que o julgamento acontece agora. À luz de como o Sermão da Montanha se desenrola em geral, eu acho que, de alguma forma, nosso julgamento final é afetado por nosso espírito crítico. Mas eu não sei como.

Não entendo os pedaços disso. Mas certamente entendo que agora, se julgarmos, seremos julgados. Seremos julgados por outras pessoas e elas serão críticas de volta.

Seremos julgados por Deus. Ele permitirá que as consequências do nosso pecado tomem conta. Isso não significa que Ele não nos redimirá mais tarde.

Sim? Sim. Sim. Acho que o problema é que se você pregar que isso não é censura, ninguém pensa que é censura.

Isso é parte do problema. Se você meio que deixar a porta entreaberta, e também, eu simplesmente não acho que é isso que significa, mas há algumas questões de

aplicação prática. Jesus usa discurso dramático durante todo o sermão, certo? E Ele não quer dizer que não há exceções.

Não se divorcie. E aqui, bem, exceto por pornaea , sabemos por 1 Coríntios 7 que há outra exceção: abandono. Mas Ele está tentando levar o ponto para casa.

E então, eu acho que a maneira como Ele diz em 7:1 é, não faça isso. Não é para negar a realidade de que pode haver, com base nas Escrituras em outro lugar, situações em que você terá que fazer algo. Mas o ponto básico disso é apenas não extrair opiniões.

Não seja crítico. Você deveria amá-los. As exceções então vêm de outros versos.

Se você vir seu irmão cometendo um pecado que não leva à morte, lide com isso. E então, há situações, Mateus 18, se seu irmão pecar contra você, vá e mostre a ele. Agora, isso é ser crítico? Não, essa é uma situação em que você tem um relacionamento em que não pode confrontar, mas falar com alguém sobre algo que você vê na vida dele, e se você está em um relacionamento com ele, então isso pode realmente fazer algum bem.

E então, se eu confrontar Seth, não vai adiantar nada. Se Dave fala com seu amigo em amor e chora sobre algo, pode adiantar. E então, eu acho que é assim que Boyd diz.

Acho que Mateus 18 e outros versículos permitem isso. Quer dizer, a diferença entre as interpretações 2 e 3 é que elas são muito próximas. Elas estão no mesmo extremo do espectro.

Então, não há muita diferença. É só que o que eu descobri é que se você sai, a porta entreaberta regularmente, que, ok, não seja censor, mas você sabe, nós realmente precisamos ser um pouco inspetores de frutas, e as pessoas simplesmente se apegam a isso, e elas vão com isso. Então, é mais fácil dizer, olha, simplesmente não faça isso.

Nossas tendências naturais são, a maioria de nós pelo menos, é por natureza ser crítico. Quer dizer, eu tenho meu melhor amigo, esse é Ed, que trabalha na BT comigo. Ele não tem um osso crítico em seu corpo.

Ele não sabe ser crítico. E então, ele não tem nenhuma tendência para isso, então, se essa é sua personalidade, fantástico.

Isso é ótimo. A maioria de nós não tem essa personalidade. E então, eu diria, para mim, eu apenas digo, olha, parte do meu objetivo na minha vida é, eu simplesmente não quero formar opiniões negativas sobre as pessoas.

Eu não te conheço. Eu não sei sua história. Eu não sei sua história de fundo.

Não sei o suficiente. Meu trabalho não é fazer, e sim amar você. Acho que se você deixar o significado da palavra juiz aberto a essa ideia de avaliar caráter, então você está eliminando o positivo.

Diz: "Não julgue." Isso significa não ter opinião de uma forma ou de outra. Não avalie uma coisa como boa e outra como ruim.

Tenho dificuldade com, e não é minha intenção, mas essa ilustração é, você nos contou sobre seu amigo que tem um espírito crítico. E você usou, na minha opinião, ou na minha observação, você fez uma avaliação crítica do espírito crítico dele. E não acho que podemos evitar fazer isso em uma base prática.

Então, eu acho que há algo mais profundo nesse não julgue, então minha avaliação seria que não devemos ser o juiz, não julgue como o juiz, e não assuma o papel de Deus em condenar. Isso não somos nós, não é isso que fazemos. Nós não fazemos isso.

João 7, o ataque de Jesus, diz que ele tem uma opinião daqueles que estão avaliando seu comportamento. E João diz em 7:4, julgue o julgamento justo. Tem que haver um equilíbrio do que devemos fazer ao julgar para que encontremos uma definição que nos permita dizer: "Não faça isso".

Na minha opinião, McKnight argumenta que isso significa não condenar, não mandar alguém para o céu e não aceitar o papel de juiz supremo. Isso não é para nós. Mas para esse outro negócio, não vejo como você pode evitar avaliar o comportamento.

É algo para aprovar ou desaprovar, mas reconheça que nossa aprovação ou desaprovação disso é baseada em conhecimento limitado e não pode ser definitiva e precisa ser com graça e gentileza. Então, você vai com censura. O argumento contra isso é que não é sobre isso que esses parágrafos são.

Ele continua falando sobre, veja bem, um cisco e um tronco, e coisas assim, mas não estamos falando sobre julgamento final. Estamos falando sobre o tipo relacional de dar e receber que temos. Quer dizer, pense em quantas pessoas você, e. Eu posso estar errado, e você pode estar certo; não estou dizendo isso.

Não acho que seja esse o contexto. Quantas pessoas você e eu, individualmente, realmente conhecemos tão bem que poderíamos amorosamente ir até elas e abraçá-las e dizer: preciso falar com você sobre algo. Veja, acho que esse número é realmente muito, muito pequeno.

Eu simplesmente não acho, com a natureza dos relacionamentos, que existam tantas pessoas assim. Quer dizer, eu tenho muito poucas na minha vida. E então isso é uma coisa de grão e tronco.

Mas não pronuncie julgamento. Certamente entraria tanto na censura quanto nesta outra. Então, você pode querer ler Scott sobre isso para ver.

Encontrei a nota que estava procurando sobre quando Deus nos julga? E diga isso positivamente. Se não somos pessoas censoras, se não somos pessoas julgadoras, então me pergunto se Deus é mais paciente conosco. Se andamos por aí criticando outras pessoas, me pergunto se Ele pronunciará julgamento mais rapidamente sobre isso.

Mas se somos pessoas que genuinamente tentam amar uns aos outros e só confrontar o pecado, como você quiser dizer quando tiver que fazê-lo, eu me pergunto se Deus nos trata de forma diferente. Eu me pergunto se Deus é mais paciente com o nosso pecado. Eu não sei.

Deus julgará todos nós de acordo com Sua justiça inflexível e intransigente e em Seu reservatório inesgotável de misericórdia e graça. De alguma forma, isso será sentido em nosso julgamento final. Então, sim, quero dizer, isso é muito, muito difícil.

E porque eu acho que a maioria do nosso instinto natural é julgar para que nos sintamos melhor sobre nós mesmos. Eu acho que temos que ser realmente cautelosos sobre isso. Mas você precisa acreditar no que você quer acreditar.

Certo, não julgue por quê? Porque Ihe disseram para não fazer isso. Não julgue por quê? Por causa da doutrina da reciprocidade. A terceira é não julgar.

E a razão número três é a coisa do cisco na tora nos versículos 3-6. Por que você olha para o cisco no olho do seu irmão? Ah, isso é interessante. A NIV disse, irmão.

Acho que você... Estou surpreso que não seja irmão e irmã. Estou tentando descobrir. Porque da frente saíram irmãos e irmãs em quase todos os lugares.

Huh, enfim. Por que você olha para o cisco no olho do seu irmão e não presta atenção na tábu, na trave, no seu próprio olho? Eles estão apenas pintando esse quadro absurdo de um 2x4 saindo do seu olho. Como você pode dizer ao seu irmão... E, novamente, o ponto é que não é assim que nos relacionamos com pessoas fora da comunidade da aliança.

É assim que nos relacionamos nesta sala, como nos relacionamos com as pessoas na aliança. Como você pode dizer ao seu irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho quando há uma trave no seu próprio olho o tempo todo? Seu hipócrita.

Ator. Primeiro, tire a trave do seu próprio olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão. É absurdo apontar o pecado na vida de outra pessoa quando, ao mesmo tempo, você está cego pelo seu próprio pecado.

É isso que ele está dizendo, certo? Então, lide com o pecado, a tábuia que está em sua própria vida. Jesus obviamente não está dizendo que nunca devemos apontar o pecado. O ponto principal da passagem é que você precisa estar na posição certa para que possa, então vamos virar a mesa para que Seth possa puxar Davi de lado e falar com ele.

Mas se há pecado em andamento na vida de Seth, ele não está realmente em condições de apontar o pecado na vida de Davi. Então, antes de fazer isso, ele tem que lidar com seus próprios problemas. E eu suspeito que, à medida que trabalhamos em um pecado em nossa própria vida, começaremos a ver o cisco de forma diferente.

Talvez com mais paciência. Talvez com um pouco mais de honestidade. Mas acho que parte do processo é você se livrar da trave no seu próprio olho, e você está lidando com o pecado na sua própria vida para que você tenha uma percepção mais clara do pecado e como lidar com o pecado na vida de um irmão.

Ok, então, normalmente, essa passagem é usada para dizer que não podemos julgar de forma alguma. E não é isso que ela está dizendo. Ela está dizendo que você precisa lidar com a prancha e então você será capaz de trabalhar com a outra pessoa.

Meu palpite é que talvez uma vez que você tenha lidado com a trave em seu próprio olho, o pecado na outra pessoa não precise ser tratado por uma razão ou outra. Eu só acho que o processo de trabalhar com nosso próprio pecado realmente muda como olhamos para as outras pessoas. E certamente, como vamos trabalhar com elas.

Certo, então Jesus começa a falar sobre cães e porcos. E eu acho que o que ele está fazendo é se precaver contra o excesso. Ele está se precavendo contra o excesso.

Essa é a palavra certa? Ele quer que sejamos criteriosos em todo esse processo. Eu cometi um erro quando estava em Xangai e não enfatizei nada. Eles realmente lutaram com isso.

Jesus não chama as pessoas de cachorros e porcos. Quando eu disse isso pela primeira vez, tenho certeza de que fui eu; não foi o tradutor. Conversamos por meia hora sobre por que Jesus chamaria alguém de cachorro e porco. Eles realmente, realmente lutaram com isso.

E eu finalmente disse: "Ok, deixe-me..." e reiterei: Isso é uma analogia, uma metáfora ou algo assim.

E é... Ele não está chamando as pessoas de cachorros e porcos. Ele está dizendo, olhe o comportamento. E cachorros eram animais selvagens, certo? Eles corriam em bandos.

Eles eram muito perigosos. E porcos não eram porcos, o porco. Porcos eram selvagens.

Eles eram assustadores. Meus amigos e eu fomos informados de que eles caçam javalis em... Onde no Texas você caça javalis? É no leste do Texas? É em algum lugar no Texas. Selvagens... Perdão? Você não pode caçá-los aqui? Certo, porcos selvagens? O que é um porco selvagem? Apenas selvagem? Certo.

Ah. Sério? Sim. Certo.

Tenho um amigo em Spokane que é do Texas e adora caçar. Ele os chama de javalis, e ele gosta porque é muito perigoso.

E isso é muito mais próximo... Sabe, ei, ei, é isso, pessoal. Este não é o porco de que Jesus está falando. É uma imitação terrível do Porky the Pig, mas você entendeu a ideia.

Você não levaria algo... No campo de futebol? Eles caçam javalis no campo de futebol da Universidade do Texas? Oh, oh, oh. Seu humor é muito sutil, e eu nem sempre o percebo.

Certo, então porcos selvagens são javalis. Estamos falando de milhões deles no Sul. Milhões no Sul? Uau.

Então, é tão ruim quanto um cervo aqui embaixo, hein? Certo. Tudo bem. Legal.

Você nunca pegaria algo que fosse sagrado, algo que fosse dedicado a Deus, e daria a uma matilha de cães selvagens. Você nunca pegaria algo precioso como pérolas e daria a um porco selvagem, a um javali. Porque se você fizer isso, o que vai acontecer? Bem, eles vão se voltar.

Eles vão pisoteá-los, o que provavelmente significa as pérolas. Eles podem pisoteá-los sob seus pés e virar e te despedaçar. Há algumas pessoas que pensam que o pisoteio é dos porcos e virar e rasgar é dos cães.

Não há nada específico no grego, mas na tradução de Mounce, é um nome meio idiota, mas é como é chamado; dissemos o contrário, os porcos podem pisoteá-los, e

os cães se voltam e destroem você. De qualquer forma, seria bobagem pegar algo que é precioso e simplesmente dá-lo a algo que vai destruí-lo. Certo? Então, a questão é, por que você está falando sobre isso, Jesus? E a resposta é, nós acabamos de falar sobre se livrar da trave em seus próprios olhos para que você possa ver o cisco do pecado claramente no olho do seu irmão.

Mas isso não significa que você tem que fazer isso o tempo todo. Há pessoas que têm pelo menos um cisco de pecado no olho. E tentar apontá-lo seria tão tolo quanto dar algo sagrado aos cães e pérolas aos porcos.

Então, chame para ser discernente. Não crítico. Chame para ser discernente.

Há momentos em que você faz o que Jesus disse, mas mais enfaticamente neste caso, há momentos em que você não faz. Há momentos em que você não faz. Nesse processo, no entanto, você tem que determinar quem está se comportando como um cachorro e quem está se comportando como um porco.

E esse é um processo de discernimento ou julgamento pelo qual você avalia o comportamento e o caráter para que você possa seguir essa instrução. Eu nunca usaria a palavra julgamento desse processo porque Jesus disse para não fazer isso. Sem brincar com as palavras.

Eu sei que você não é. Mas sem brincar com palavras, nós temos que, independentemente de qual posição, todas elas assumem, todas elas exigem um espírito de discernimento para que você saiba quando fazer e quando não fazer. Mas eu gostaria de acreditar que Dave, quando Seth está olhando para Dave e tentando ser criterioso, isso não é uma coisa de julgamento.

Isso quer dizer que essa é a coisa certa para falar? Estamos no relacionamento certo para falar sobre isso? Este é o momento certo para falar sobre isso? Ok. Todos concordamos que isso requer discernimento e isso é algo que é exigido de todos nós. Um espírito crítico e julgador nunca está em vigor.

E, mais uma vez, todos nós concordaríamos com isso. O espírito crítico e julgador. Então, essa é difícil.

Isso é difícil. E, novamente, meu incentivo é que naturalmente nos movemos para sermos críticos. Nós naturalmente, a menos que você seja o Ed, naturalmente nos movemos para sermos críticos.

E eu só acho que temos que estar muito seguros. Claro, eu sou o cara que não confronta. Então, na minha mente, eu posso dizer, Oh , agora não é o momento certo.

Agora não é o lugar certo. Dez anos depois. Agora não é o momento certo.

Sabe, quero dizer, então, você sabe, é difícil. Isso é uma coisa difícil. E é algo com que todos nós temos que lutar.

A força contra a proibição, contra a censura, a acusação de olhar para si mesmo primeiro, pode levar as pessoas a serem completamente indiscerníveis e a nunca lidarem com o cisco. E então, ele não está chamando as pessoas de cães e porcos. Ele está fazendo uma comparação.

E o ponto é que há algumas pessoas em algumas situações em algum momento em que temos a liberdade de recuar e simplesmente dizer, não agora. Ou, eu não sou a pessoa. Certo? Sim, senhor.

Não tem relação com a pessoa. Sim. E ele foi capaz de interpretar como os cães e porcos se referindo aos gentios.

Sim. Jesus está aqui para muitos, seus discípulos, para evangelizar os gentios que vão atrás da ressurreição. Sim.

Essa é uma declaração estranha, não é? Eu simplesmente não concordo com isso. Não acho que quando as pessoas falam, as coisas estão conectadas. A menos que você esteja em uma seção principal, uma mudança, acho que as coisas estão conectadas.

Pensamentos são conectados. Você pode ter tangentes e tudo mais, mas eles são conectados. E então, minha preferência exegética é sempre ver conexões, porque eu acho que é assim que as pessoas falam.

Então, eu tenho um preconceito contra isso, mas eu simplesmente não sei por que uma discussão sobre não evangelizar, de novo, que não tem nada a ver com nada, ou por que Jesus diria para não fazer isso quando Ele mesmo estava fazendo. Deixe-me fazer uma pergunta. Você pode não ter lido outros livros sobre o Sermão da Montanha, mas uma das razões pelas quais escolhi esses dois é que eles são tão diferentes.

Eles foram úteis? Ou você me encorajaria a encontrar outro livro didático? O quê? Acho que eles foram úteis. Estou supondo que todos vocês gostam de corais . Eu disse o nome dele certo também, não disse? Tenho praticado.

Fiquei acordado a noite toda. Corais . Corais .

Ok, vocês todos, isso foi... Quer dizer, acho que o começo é meio lento, mas para o... Um escritor discorda do outro. Corais . Sim, corais .

Certo. Quer dizer, há muitas coisas boas no livro de Knight, muitas coisas com as quais eu discordo. Ele vê as coisas de forma diferente.

Quantas pessoas me encorajariam a continuar usando o livro de Scott? Junto com os corais. Quantas me encorajariam a encontrar outra coisa? Não, mas eu não usaria. Estou em vídeo, não posso.

Podemos editar isso. Acho que a maior parte disso precisa ser editada. Na verdade, já que provavelmente sou eu quem está editando, vamos para uma nova palestra, Bill.

Tudo bem, tudo bem. Ok, quero dizer, o livrinho de Carson sobre o Sermão da Montanha é muito bom, mas é muito, muito curto. Há alguns mais antigos, como o de Gulick, que são bons, mas são mais exegéticos, e eu não queria fazer apenas dois livros paralelos.

Ok, bem, estou feliz que no geral você esteja, e você goste. Sim, e então, ok, isso ajuda, isso ajuda. Vou continuar procurando, mas é... Sim, sim.

Sim, nós não... Denotação e conotação, você tem que reconhecer que juiz tem uma denotação, e então há conotações, e você está colocando uma conotação. Considerando que, você não pode... Eu não acho que você queira dizer que o que Jesus diz em Mateus 7:1 nós nunca devemos fazer, porque ele disse... E eu não disse isso. Eu disse que há raras e poucas exceções, sim. Mas então o que Jesus diz em João 7:24 onde ele usa exatamente as mesmas três palavras para julgar o julgamento justo, que nós não fazemos isso.

Sim, eu entendo. Você fez seu ponto. E eu sei a diferença entre denotação e conotação.

Eu sei que você faz, mas é isso que estou tentando... Acho que estamos rotulando com essa conotação de algo que pode soar como se estivéssemos estabelecendo uma denotação. Qual é a palavra grega para discernir? Bem, essa palavra é... Deixe-me verificar. Sim, essa é apenas uma palavra padrão para julgar.

E então, estou usando discernimento para tentar criar uma diferença entre um espírito de julgamento sobre as pessoas para... uma necessidade de discernir algo sobre alguém com quem você está em um relacionamento. Qual é a palavra grega? Eu não... Tenho certeza de que há uma palavra grega para discernimento. Não sei qual seria.

Esta é a palavra juiz. Mas acho que é definida pelo pontinho no tronco. Então... Você disse que eu teria que decidir.

Tenho algumas posições aí. E... Questionador 2 Então, de certa forma, esse julgamento, Ele diz para não julgar, você também será julgado. Bem, sabemos que seremos julgados por Deus.

Mas não é, ei, você não julga os outros. Você tem que ser julgado. Então poderia ser, você julga, corretamente, este e esta era por Deus? Pode significar que você será julgado pelos outros? Da mesma forma que você julga as pessoas... Sim, eu acho que há várias camadas. Relacionalmente, se somos pessoas críticas, as pessoas serão críticas de volta.

Se formos pessoas críticas, Deus nos julgará, pois Ele permitirá as consequências. Foi assim que Ele criou o mundo. Esse pecado volta sobre si mesmo e simplesmente te arrasta para baixo.

Então, novamente, você está dizendo que tem muito significado? Eu acho que muito do Sermão da Montanha tem vários níveis de significado. E você acha que todos eles usam da mesma forma em Romanos 2? Onde Ele diz que há muitas desculpas. Oh cara, quem quer que você seja, você será julgado pelos outros.

Esse é um exemplo perfeito do que nós dois concordaríamos. Em Romanos 2, você tem judeus julgando os gentios, embora os judeus estejam fazendo exatamente a mesma coisa, mas pensando que, por serem judeus, não serão responsabilizados por isso. Esse é o argumento em Romanos 2. Ah, Davi gostaria disso.

Mas não há limitação nas palavras. Em outras palavras, os cães e os porcos são fariseus. Mas também são irmãos aqui.

O tronco e o grão são irmãos, certo? Então, se você quiser ler o versículo 1 como parte do versículo 3, então o contexto disso está dentro da comunidade de fé. Sim, como um todo, eles não desenvolveram o conceito de, bem, eu sou realmente um judeu, e você não é porque você ainda é fisicamente descendente de Abraão. Quer dizer, havia um pouco disso, mas não acho que essa fosse a posição majoritária.

Sim. É que é declarado tão universalmente que certamente seria uma aplicação disso. Os fariseus certamente condenavam aqueles que não seguiam sua interpretação da lei.

Não há nada antes ou depois que o relegaria especificamente a esse contexto. Isso seria... Meu palpite é que, enquanto ele dizia isso, os discípulos poderiam estar pensando nisso como uma aplicação, mas seria uma de várias aplicações. Estou pensando mais sobre a exceção do não-juiz, que seria baseada em seu relacionamento próximo com alguém.

Provavelmente estou pensando sobre a última metade do versículo 2, onde ele diz da mesma forma que o juiz Elliot precisava que o juiz viesse. Não posso deixar de me perguntar se há uma conexão relacional. Você pode extrapolar isso um pouco? Por exemplo, os pais têm um certo controle ou autoridade sobre seus filhos que requer um nível de julgamento.

E então nos colocamos diante de Deus com julgamento. Ele obviamente tem autoridade sobre nós. Sim, isso não se aplica a ele.

Isso não se aplica a ele. Não, eu não acho. Não há cisco em seu olho.

Eu não pensaria que isso se aplicaria a Deus de forma alguma porque acho que é uma passiva divina. E então, Deus é quem está retornando o julgamento. E eu mencionei isso rapidamente, mas eu deveria ter dito isso antes.

Minha visão do ofício apostólico, não acho que se repita. Acho que é o único dom que não existe mais. Não acho que seja verdade para nenhum outro dom, mas a definição de apóstolo é limitada ao primeiro século, eu acho.

E eu acho que os apóstolos podiam fazer coisas que eu não posso fazer. Os apóstolos podiam fazer coisas que as Escrituras agora ordenam, mas por causa de seu relacionamento com Deus e como uma voz profética com autoridade divina por trás do que eles fazem, eu acho que Paulo podia fazer coisas que eu não posso fazer. Por exemplo, eu não posso escrever para minha igreja e expulsar alguém da igreja que eu acho que está vivendo em pecado.

Ou pior ainda, em 2 Tessalonicenses, ele está expulsando pessoas da igreja porque elas são preguiçosas. Não há como eu entender qualquer outra pessoa tendo o direito de fazer isso. Então, eu acho que Deus tem Seu próprio conjunto de regras, e eu acho que os apóstolos têm um caso excepcional.

Se isso ajuda em alguma coisa nessa distinção. Em 1 Tessalonicenses 5, o próprio Paulo não está, eu acho, chutando, excomungando o homem, mas exigindo que a igreja seja oposta. Sim, ok.

Ele fez um julgamento. Ele passou o julgamento. E ele espera que a igreja execute.

E ao fazer isso, concordando com sua decisão. É uma maneira justa de dizer isso? Ah, bem, não sei. Acho que ele está pedindo para eles fazerem o que lhes é dito.

Posso estar errado. Isso nunca aconteceu antes. Estou com você e presente.

Como alguém que está presente com vocês dessa forma, eu já passei o julgamento em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Eu sou aquele que tem feito isso. Então,

quando vocês estiverem reunidos, e eu estiver com vocês em espírito, e o poder do Senhor Jesus estiver presente, entreguem este homem a Satanás para a destruição da carne, para que seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

Sim, não tenho certeza se ele está pedindo algo mais do que obediência. Certo, ponto concedido, mas então o próprio Cristo diz, eles desceram sobre você hoje para tirar sua liberdade. Mas então Ele parece estar lhe dando igreja.

Sabe, esse é um bom ponto, a parte final da disciplina da igreja é que a igreja como um todo executa o julgamento, qualquer palavra que você queira usar. Sim, esse é um ponto muito bom. Estou tentando pensar onde isso... Não me lembro de Boyd ter falado sobre isso, mas essa é realmente uma terceira categoria, onde nem todo mundo é um indivíduo.

E eu sei que há certos pastores que pensam que são um presente de Deus para o mundo e que podem fazer a função. Eles podem julgar alguém. Mas essa é a função da igreja, dependendo do que você fizer com 1 Timóteo 5, e os pronomes são confusos.

Repreenda o ancião pecador na presença de todos para que o resto fique com medo. Esses ainda são atos comunitários de julgamento. Acho que se Boyd estivesse aqui e perguntássemos a ele sobre isso, ele diria, você não pode aproveitar.

Você não está fazendo isso para se sentir melhor do que a outra pessoa. Eu acho que todas essas qualificações ainda se aplicariam, mas talvez essa seja uma boa terceira categoria para adicionar às minhas anotações. Que há um lugar para o julgamento corporativo.

Isso faz sentido para todos vocês? MEMBRO DA AUDIÊNCIA Eu acho que o julgamento corporativo é porque o corporativo se posiciona como o corpo de Cristo e, portanto, se posiciona no lugar da igreja. Com 1 Timóteo 5, eu acho que o comentarista em 1 Timóteo 6 teria que gastar todo o tempo elaborando sobre a igreja e por que eles não são a igreja. Eu acho que é um bom esclarecimento.

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 14, Mateus 7:1-6. Não julgue.